

Baekje (ou Nam-Buyeo) (18 a.C-660)

* Fundador – Onjo-wang (Rei Onjo), filho de Jumong, fundador de Goguryeo.

* SAMGUK SAGI – Jumong, fundador de Goguryeo, ao sair de Buyeo, deixou para trás um filho (Yuri) e uma Esposa (Ye Soya). Presumindo que os dois haviam sido mortos, Jumong se casa novamente com So Seono em Jolbon Buyeo (1º nome de Goguryeo), e tem mais dois filhos: Biryu e Onjo. Quando Yuri e Ye Soya finalmente chegam em

Jolbon Buyeo, Jumong privilegia Yuri em detrimento dos filhos do 2º casamento. So Seo-no, percebendo que seus filhos podem correr perigo, resolve migrar rumo ao sul.

* Em 18 a.C, Biryu e Onjo migram em direção a Mahan com seus seguidores. Enquanto que o irmão mais novo Onjo estabeleceu o reino de Sipje (“dez súditos”) em Wirye-seong (Seul de hoje), seu irmão mais velho Biryu estabeleceu-se na região costeira de Michuhol (atual Incheon), uma área de pântanos e com água salgada do mar, de difícil colonização. Já a área escolhida por Onjo, a atual Seul, era cercada por montanhas e rios, apresentando planícies abertas ao sul, local ideal para a formação de uma capital. Por conta de sua escolha errada, Biryu vai até seu irmão mais novo e exige o trono de Sipje para si. Quando Onjo se recusa, Biryu declara guerra a seu irmão mais novo. Biryu, derrotado e envergonhado, tira sua própria vida. Com a morte de Biryu, seus antigos súditos gradualmente se mudam para Sipje. Com isso, Onjo decide mudar o nome de seu país para Baekje (“cem súditos”).

Baekje no séc. 4 (auge). No mapa vê-se as 3 bolinhas representando as mudanças da capital de Baekje.



* União de povo com tendência semi-nômade de Buyeo/Goguryeo com tribos nativas da região do Rio Han. A classe governante deriva de Goguryeo, com avançada técnica do manuseio do ferro.



O território em verde é Baekje inicial, que depois incorpora as tribos Mahan (a faixa sudoeste em azul)

* Evidências da ligação de Baekje com Buyeo: 1) Fundado por Onjo, filho de Jumong, originário de Buyeo; 2) Gaero-wang (reinado 455-475), numa carta ao rei da Dinastia Wei chinesa, diz “Nós de Baekje e Goguryeo descendemos, igualmente, de Buyeo”.



* Capitais – Wirye-seong (18 a.C – 1), que muda de nome para Han-seong (1 – 476), Ungjin (476-538) e Sabi-seong (538-660), cada vez mais ao sul, “empurrado” pelo avanço territorial de Goguryeo em direção ao sul.

* População máxima: 760 mil casas - 3 milhões e 800 mil (em 660 d.C.)

* Até meados do século 3: período de consolidação do reino; combateu a última base militar chinesa da dinastia Han da região de Han-gang (Lelang), estruturando, ao mesmo tempo, bases para o poder centralizado do rei.

* Teorias conflitantes sobre extensão territorial. Exerceu influência sobre as penínsulas Shandong e Liao da China, bem como sobre Kyushu, Japão.

* Sem Lelang, sua fronteira fica de frente a frente com Goguryeo, criando rusgas. O conflito culmina em em 371, quando Pyeongyang-seong (Forte Pyeongyang) de Goguryeo é tomado por Baekje, e o rei Gogukwon-wang (reinado: 331~371) de Goguryeo é morto em batalha contra Baekje. Os dois reinos se tornam inimigos.

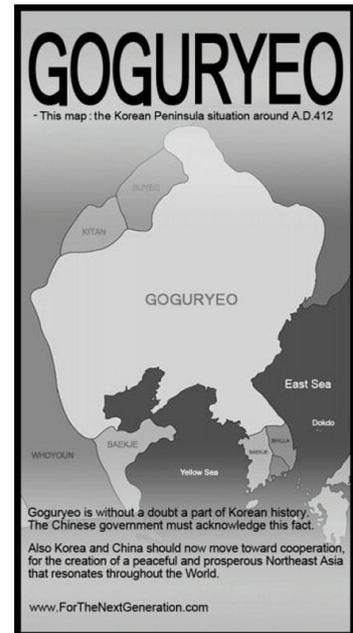
* Auge - Meados do séc. 4 – Geunchogo-wang (reinado: 346~375): período de expansão territorial ao sul (tribos confederadas de Mahan, formadas por sucessores de Gojoseon migrados) e para o norte, ameaçando Goguryeo.

* Chimryu-wang – Reconhecimento do budismo em 384 e sua adoção como religião oficial, tomando-a como base espiritual para a estrutura centralizada de poder. Assim, consolida-se a sucessão do poder do pai para filho.

* Malananda, monge indiano que atuava na China, chegou em Baekje em 384 e iniciou a propagação do budismo no reino. Rei Chimryu erigiu o primeiro templo nesse ano.

* Antes do budismo, a legitimidade do trono era baseada no mandato do céu. Agora, alega-se que o rei é reencarnação de buda. A “transmigração da alma” usada para reforçar a hierarquia de classes.

* Nessa época, Silla que tinha boas relações com Baekje, faz opção de se aliar ao mais forte Goguryeo, enviando um príncipe como refém.



Mapa histórico divulgado pelos chamados "historiadores nacionalistas", mas não-reconhecido oficialmente. Neste, vemos a península de Shandong da China como uma possessão de Baekje.



Traído, Baekje, em aliança com Gaya e Japão, ataca Silla em 400, mas Goguryeo socorre Silla, enviando 50 mil homens. Silla se torna estado-vassalo de Goguryeo. Mais tarde, Silla volta a se aliar a Baekje, contra Goguryeo, numa aliança conhecida por Aliança Naje.

* Baekje Historic Areas – tombado pela Unesco em 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=hV9bVmuUGrA>

Guerras Baekje x Goguryeo

* Pungnap-toseong (Muro de terra Pungnap) de 3,5 km de perímetro, às margens de Han-gang – o maior toseong coreano, descoberto em 97 – escavações mostraram resquícios de construções de grande escala em pedra, altares e até avenidas pavimentadas, além de muitos artefatos próprios de Baekje.



* Sítio do Han-seong (Forte Han) de Baekje. No outro lado do rio, resquícios de forte em Acha-san, (Monte Acha), com perímetro de 1,2 km, dotados de “chi”, arquitetura de defesa peculiar de Goguryeo. O sítio também mostra resquícios de ondol (estrutura de aquecimento próprio de Goguryeo) e inúmeras armas (lanças, pontas de flecha, espadas). É possível



· 아차산4부루 남쪽 성벽에서 발견된 고구려 방머시설 '치' (국립문화재연구소 제공/노컷뉴스)

concluir que a região era a fronteira militar entre Goguryeo e Baekje.



* A partir do início do séc. 5, Baekje sofre ataques de Goguryeo que estava sob o reinado de Jangsu-wang (reinado 412~491). Este muda a capital, de Guknae-seong para Pyeongyang-seong em 427. Bisneto de Gogukwon-wang (reinado 331-371), morto em batalha contra Baekje, pretendia se vingar e ampliar o território ao sul. Nessa época, Baekje perde territórios ao norte do Hangang, e o rio fica sendo a fronteira militar entre os dois reinos.

* 433 – Baekje busca aliança com Silla para fazer frente a Goguryeo, e Silla para se rebelar da sua condição de estado-vassalo. A aliança dura quase 120 anos.

* 472 – Baekje busca ajuda do reino chinês Wei do Norte para combater Goguryeo. Wei do Norte recusa, pois tinha boas relações com Goguryeo. A carta do rei de Baekje buscando ajuda a Wei do Norte cai nas mãos do rei de Goguryeo, que fica irado, e a tensão explode em guerra entre os dois reinos em 475.

* Em 475, Goguryeo ataca Baekje e toma a região ao sul do Rio Han - Gaero-wang de Baekje é morto em batalha, e toda a sua família executada.

* Hanseong, que havia sido capital de Baekje por 500 anos, cai em apenas 7 dias. Antes de morrer, porém, Gaero-wang envia o seu irmão Gonji para o Japão, junto com sua esposa grávida, que dá à luz numa caverna em Gakarashima, ilha de Kyushu, Japão. O príncipe assim nascido recebe o nome de Sama (“ilha” em japonês), e se tornará mais tarde Muryeong-wang de Baekje.



* Baekje perde a região do Rio Han e muda a capital para Ungjin (476), às margens do Rio Geum. Erige novo forte, sob o reinado de Munju-wang (este envia o seu braço direito, Soga, para o Japão, visando colonizar a

região para proteger a família real refugiada. A família Soga se tornará o clã mais poderoso do Japão à época – ver abaixo), que é assassinado pouco depois. Samgeun-wang, que o segue, também tem morte misteriosa em 3 anos. Corte real de Baekje entra em crise.

* Dongseong-wang (reinado: 479~501), filho de Gonji (irmão de Gaero-wang), volta do Japão em 479 para tomar posse, trazendo o seu exército particular de 500 soldados e seus súditos, que estavam baseados no Japão. A partir desse momento, fortalece a Aliança Naje. Mas em 501, o rei é assassinado pelo chefe da guarda real. Quem o segue no trono é Muryeong-wang (rei Sama), que também volta do Japão.

* Muryeong-wang (reinado: 501~523) teria enviado 22 governantes locais da sua linhagem real para o Japão e também para a península de Shandong, China, reforçando a teoria extraoficial de que Baekje teria tido características de um império, com poder especial sobre o Japão.



A caverna onde a rainha teria dado à luz, hoje cultuado pelos locais da ilha de Gakarashima, com um monumento erigido em 2006.
Localização de Gakarashima, Japão.



Túmulo do Muryeong-wang,
escavado em 1971.



<https://www.youtube.com/watch?v=5TXNBADF1L8>

<https://www.youtube.com/watch?v=KmYWmJbsoYw>

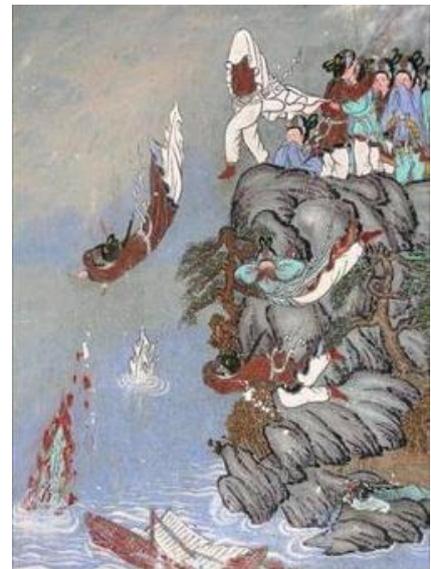
* Ainda sob Aliança Naje, Seong-wang (reinado: 523~554) consegue recuperar a região do Rio Han. Mesmo assim, muda a capital para Sabiseong (538), mais ao sul, pela facilidade de acesso a mercados estrangeiros (China e Japão) pelo Rio Baek. Também muda o nome do reino para Nam-Buyeo (Buyeo do Sul). É época de grande propagação do budismo, com construção de templos gigantescos e intercâmbios budistas intensos com a China e Japão.

* Embora tenha recuperado a região do Rio Han em 551 graças à Aliança Naje, logo depois a perde para Silla, que trai a aliança. Os dois reinos disputavam o domínio sobre Gaya, e a aliança se deteriora. Nesse episódio, o rei de Baekje é decapitado pelo exército de Silla (554). Baekje ainda enfrenta dificuldades financeiras, pois as trocas comerciais com a China e o Japão ficam reduzidas.

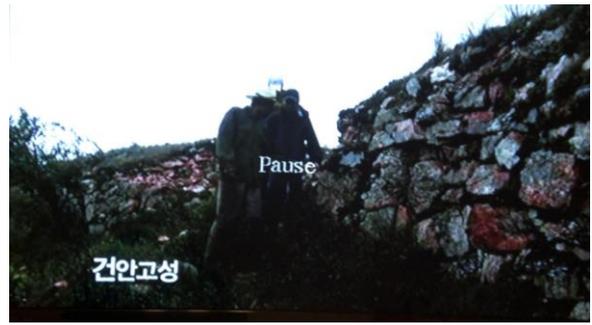
* Enquanto Goguryeo enfrentava guerras com as dinastias Sui e Tang, Baekje era governado pelos reis Mu-wang (reinado: 580~641) e, depois, Euija-wang (reinado 641~660), o último rei. Os dois reis se esforçaram para conquistar territórios de Silla, em desejo de vingança. No 2º ano de seu reinado, Euija-wang chegou a conquistar 40 fortes de Silla. Silla tentou então formar aliança de Goguryeo contra Baekje, mas Goguryeo recusa, aprisionando o emissário real de Silla. Então, Silla passa a buscar aliança com Tang, China.

* Num ataque de Baekje contra Silla em 659, tropas de Tang socorrem Silla em 660, quando cai o forte da última capital de Baekje, Sabi-seong. Essa batalha fez parte das guerras conhecidas como Guerra de Unificação empreendida por Silla (em aliança com Tang), em que unifica os 3 reinos coreanos da época. O general de Silla responsável por comandar essas guerras é o general Kim Yushin (originário de Gaya, que foi anexado por Silla). Por sua vez, ficou famosa a última batalha travada entre o general Kim Yushin e o General Gyebaek, de Baekje, em que o exército de Baekje lutou bravamente até o último homem.

* Após a queda de Baekje, houve um movimento dos locais para sua ressurreição, centrado no príncipe Buyeopung, chegando a recuperar 200 fortes e resistindo contra a ocupação das tropas de Tang por 4 anos. Nessa época, o Japão, que estava sob influência de Baekje (a imperatriz Saimei do Japão envia reforços a Baekje, pois ela era da linhagem real originária de Baekje).



A formação rochosa às margens de Baekma-gang é conhecida por Nakhwa-am ("Pedra das Flores Cadentes"). Conta a lenda que as 3 mil concubinas do último rei de Baekje se jogaram no rio desta rocha quando o palácio real caiu pelo exército de Silla-Tang. O último rei de Baekje foi levado para Tang, onde recebeu um título de nobre e viveu até a sua morte. Sua filha chegou a se casar com um imperador chinês.



* Euija-wang é levado para Tang – Princesa Taebi – Pequena Goguryeo.

Influência de Baekje sobre Japão

* Nihon Shoki: Imperador O-jin (270-310) recebeu cavalo pela primeira vez vindo de Baekje.

* O local onde está o maior gobun do mundo, perto da baía de Osaka, do Imperador Nintoku (313-399), filho do imperador O-jin era chamado de Vila de Nam-Baekje, Distrito de Baekje. Ao lado do túmulo de Nintoku está o túmulo do chefe do clã da família real de Baekje, somente um pouco menor. Até hoje funciona uma escola primária chamada Nam-Baekje, uma ponte chamada Ponte Baekje, pessoas com sobrenome de Baekje (Kudara). Em Osaka, há Estação Baekje. A partir do final do século 5, muitos de Baekje vem para cá contribuindo no desenvolvimento da região. Membros



dos clãs de famílias vindas de Baekje guardavam o túmulo do Imperador O-jin.

* Baekje levou o budismo ao Japão. A entrada do budismo no Japão se deu pelo clã Soga, que provocou forte reação dos locais contra a propagação do budismo “de fora” (Baekje) e sua adoção pela corte.

* Mas o clã Soga se sobrepõe, e erige o primeiro templo budista no Japão – Templo Asuka (Asukadera, Jinja tendo como divindade o ancestral de Soga), templo do clã, construído ao longo de 10 anos, com a Grande Estátua de Asuka. A concentração das técnicas mais avançadas em torno da construção do templo -- arquitetura, marcenaria, cerâmica, metalurgia, marmoraria, pintura, técnica de fabricação de tinta, fabricação de pinceis, papel, encadernação, música e instrumentos musicais, além de filosofia, dinamizando a economia local -- garantiu aos Soga o seu poder e status como governantes locais de fato.

* Os Soga venceu a disputa entre a ala pró-budista pró-estrangeiros, e a ala dos poderosos locais conservadores. O Templo Asuka era a comemoração da vitória nessa disputa: “No dia em que foi erigido o pilar da torre, o chefe do clã dos Soga estava acompanhado de 100 figuras mais importantes da região, todos vestindo roupas de Baekje” (jan. 593).

* Com o templo, pela primeira vez no Japão foi instituída uma capital (Asuka), abrindo o Período Asuka (596 a 645), com grande florescimento cultural e artístico na região de Nara.



* Braço direito de Munju-wang enviado para o Japão – Soga – O clã Soga assassina o imperador Sushun (32º, 587-592), que os invejava, em novembro de 592, colocando sua sobrinha como imperatriz (33ª),

Suiko. Os Soga era o clã mais poderoso do Japão entre o final do século 6 e final do século 7, sendo mais poderoso que a própria família imperial. Tornou-se no centro da comunidade das pessoas de Baekje que morava no Japão.

* A estátua de Buda do Templo Asuka foi feita com 15 toneladas de broze e revestido com 30 kilos de ouro, dos quais 15 foram doados por Yeongyang-wang de Goguryeo.

* Príncipe Shotoku (574-622): responsável pela estruturação de um governo central, com desenvolvimento da cultura Asuka baseada no budismo, grande propagador do budismo no Japão.

* Quando o Templo Asuka foi erigido, chefe do clã Soga não era monge, e por isso, traz Hyeja de Goguryeo é chamado, e esse se torna mestre de Shotoku.

* Em Asuka, se misturam sítios de templos e palácios imperiais. O imperador Jomei (629-641) se dizia de Baekje, instituiu o Distrito de Baekje e erigiu o Grande Templo Baekje, provavelmente o maior da época (com torre de 9 andares em madeira, dos quais restam 3 andares e sua base). Chamou o rio que corria no centro de Yamato (Nara) de Baekjecheon, e ordenou a construção do Palácio



Baekje, sob responsabilidade de Seo Jikhyeon (de Baekje), concluído em 640. Quando morreu, o velório foi chamado de Velório de Baekje. Mesmo após a queda dos Soga, a relação estreita da família imperial japonesa com Baekje continuou. Quando o filho de Euija-wang, Seongwang vem ao Japão, é aclamado como Rei de Baekje.

* Em Osaka (planície perto de Asuka, separado por um conjunto de montanhas), sítio de túmulos Niizawa onde restam 588 tumulos, maioria nunca abertas. No túmulo no. 126, uma coroa de ouro igual ao da rainha de Baekje do túmulo de Muryeong-wang, além de muitos artefatos iguais. No túmulo n. 173, um espelho de cobre igual do túmulo de Muryeong-wang, so que um pouco menor.

* Pessoas de Baekje, formavam uma poderosa ala política em Yamato (250-710), Japão. Registro histórico japonês: “Carta enviada por Muwang de Wa a China”. A 4 km do túmulo do Imperador O-jin, há o Gonji Jinja, do clã dos Asukabe. Ali, diz que Gonji era “Rei de Baekje”. De fato, Gonji é pai de Muryeong-wang. Ter um jinja que o venera como divindade mostra que Gonji não era apenas uma figura influente.

Teoria do Mimana/Imna

* Aparece no Nihon Shoki (séc. 8) como um território japonês na região de Gaya.

* Disputa historiográfica. "The location, expanse, and Japaneseness of Imna/Mimana remain among the most disputed issues in [East Asian historiography](#)." (E. Taylor Atkins).

* Segundo Kim Seok Hyung, historiador norte coreano: “Não é verdade que Mimana ficava



localizado na península coreana. Mimana era um pequeno 'reino' formado por grupos poderosos da península coreana que migraram para Wa. Não só isso, em Wa havia vários 'micro-reinos' formados por grupos migrados de Baekje, Gaya e Silla, formando espécie de 'sucursais', e constituindo-se como fortes poderes locais. Dentre eles, o Yamato, por exemplo, foi apoderado pelo clã Soga de Baekje. Os reinos da península coreana tentaram ora 'colonizar', ora 'ter como parceiro' os grupos fortes de Wa, devido à dinâmica de forças entre os próprios três reinos coreanos. Nessa tentativa de absorvê-los como poderes favoráveis, transmitiram o budismo como um importante instrumento de infra-estrutura (exemplo dos missionários cristãos a serviço do imperialismo). O clã Soga representava na época um poder reformista emergente, contra os conservadores Mononobe, locais. O Buda do templo do clã Soga é nada mais do que a "divindade de Baekje". Soga no Umako assassina Mononobe em 587, e com isso, consolida a oficialização do Budismo na região, iniciando 2 gerações da família Soga durante as quais floresce o Período Asuka em Yamato, até que Soga no Iruka é assassinado em 645. Isso também está relacionado ao próprio momento de Baekje, em perigo, que é derrotado por Silla-Tang em 660. Depois da queda de Baekje, o Japão começa a se desenvolver como um reino com poder administrativo centralizado, desvinculado dos reinos coreanos e em igualdade com a península coreana, eventualmente ameaçando e atacando Silla Unificado e os reinos posteriores coreanos.

* Em 2010, o Projeto Conjunto Japão-Coreia de Pesquisas Históricas concluiu que Mimana jamais existiu.

Gilt-bronze Maitreya in Meditation (National Treasure No. 83)

* Templo Kōryū-ji, em Kyoto, Japão, o templo mais antigo de Kyoto, construído em 603 pelo clã Hata (família originária de Silla), para comemorar o recebimento da estátua de Maitreya, dado de presente pelo príncipe Shotoku, figura mais importante na propagação e consolidação do budismo no Japão.

<https://www.youtube.com/watch?v=aQjvOImmXSI>

https://www.youtube.com/watch?v=tO_7MjtRNDg

* Ali está o Tesouro Nacional Japonês nº1 (tombado em 1951), estátua de “Bodhisattva Maitreya Sentada” (posição meio-lótus) em madeira.

* Entretanto, a madeira é uma madeira nativa coreana. Além disso, é praticamente gêmea de um tesouro nacional coreano (originário de Baekje) chamado “Gilt-bronze Maitreya in Meditation (Maitreya em Meditação em Bronze Folheado a Ouro) (nome coreano: Bangasayusang) (outros nomes: Contemplative Bodhisattva; Pensive Bodhisattva; Gilt-Bronze Seated Maitreya).

Esse tipo de estátua foi produzido intensamente na península coreana entre os séc. 6 e 7, e acredita-se que a estátua da Maitreya Sentada que está no templo Kōryū-ji, em Kyoto, tenha sido produzida em Baekje e levada para o Japão e entregue ao príncipe Shotoku.



일본 광릉사 목조미륵보살반가상(왼쪽), 안국 금동미륵보살반가상(국보 제83호)
많은 이가 좌우 두 미륵상이 꼭 닮았다고 말한다. 과연 그렇게 볼 수 있을까?

Chiljido, espada de ferro de 7 galhos

(74.9cm), Data provável: 408, produzida em Baekje.

A espada está preservada no templo shinto de Isonokami, na província de Nara (município de Tenri), um dos mais antigos templos shinto existentes. Antigamente era frequentado por membros da família imperial, desempenhando um papel central na história japonesa dos séculos 3 a 5, como um lugar de poder e importância.

Foram gravadas a fio de ouro 35 letras na frente e 27 atrás, total de 62 letras (caracteres chineses)



FRENTE

泰[和] 四年 十一月十六日 丙午 正陽 造百鍊鐵七支刀 [出]辟百兵 宜供供侯王□□□□作

태[화] 4년 11월 16일 병오날 한낮에 백번이나 단련한 강철로 칠지도를 만들었다. 이 칼은 온갖 적병을 물리칠 수 있으니, 제후국의 왕에게 나누어 줄만하다. △△△△ 만들었다.

VERSO

先世以來 未有此刀 百濟王世子 奇生聖音 故 爲倭王旨 造 傳示後世
지금까지 이러한 칼은 없었는데, 백제 왕세자가 귀하게 성음聖音으로 태어났다. 그런까닭에 왜왕 지를 위해 만들었으니 후세에 전하여 보이라.

First Side: "At noon on the sixteenth day of the eleventh month [May], fourth year of ■, the sword was made of 100 times hardened steel. Using the sword repels 100 enemy soldiers [Appropriate for the polite duke lord] It is sent [bestowed] to the duke lord. (Manufactured by or good fortune to...) []"

Second Side: "Never before has there been such a blade. The crown prince of [Baekje](#)'s king, who lives under august sounds, had this sword made for [King of Wa](#) in the hope that it might be passed on to later generations."